



# SEGUNDO REINADO (PARTE 1):

## POLÍTICA E ECONOMIA

### O GOLPE DA MAIORIDADE (1840)

- ▶ **Dom Pedro II assumiu o trono aos 14 anos.**
  - Estratégia política adotada pelos liberais, que fundaram o Clube da Maioridade e buscaram apoiar o projeto do Golpe, quando os conservadores tinham mais força.
- ▶ **Manutenção da ordem e integridade nacional.**



Retrato do Imperador D Pedro II - Antônio de Souza Lobo.

### Questão Partidária

- ▶ **Partido Liberal (ou Luzia) x Partido Conservador (ou Saquarema).**
  - A principal diferença entre ambos é a questão da centralização do poder: enquanto os liberais defendiam maior autonomia das províncias, os conservadores eram favoráveis a um governo central forte.
  - “Nada se assemelha mais a um conservador do que um liberal no poder”.
- ▶ **Dom Pedro, ao longo do seu reinado, utilizou do seu poder para manter o equilíbrio entre os partidos e continuar no posto de maior importância.**

### Parlamentarismo às avessas

- ▶ **1847: o modelo parlamentarista foi implantado.**
- ▶ **Presidente do Conselho de Ministros = Primeiro Ministro.**
- ▶ **Os quatro poderes:**
  - Poder Executivo
  - Poder Legislativo
  - Poder Judiciário
  - Poder Moderador = pertence a Dom Pedro II e pode interferir em todos os outros a qualquer momento.
- ▶ **O Poder Moderador fazia com que, na prática, a vontade de D. Pedro II prevalecesse.**

### Revolução Praieira (1848, Pernambuco)

- ▶ **Motivações:**
  - Dominação política local pela família Rego-Barros-Cavalcanti.



- Comércio concentrado nas mãos de portugueses.
- Crise da economia açucareira.
- Influência de ideais liberais, republicanos e socialistas utópicos.
  - A vertente liberal e republicana era a mais forte e marcante.
- A Primavera dos Povos estava acontecendo na Europa, no mesmo ano.
- ▶ **O Partido da Praia**
  - Dissidência do Partido Liberal.
  - Publicação do Jornal Diário Novo, com sede na Rua da Praia.
- ▶ **Manifesto ao Mundo (1849)**
  - Símbolo do movimento, escrito por Borges da Fonseca.
  - Voto livre e universal.
  - Liberdade de imprensa.
  - Comércio a retalho só para brasileiros.
  - Extinção do Poder Moderador.
  - Federalismo.
- ▶ **Estopim da revolução:**
  - Em 1848, os conservadores retomaram o poder.
    - Perseguição aos grupos liberais.
    - Os praieiros decidiram pegar em armas.
- ▶ **As tropas foram lideradas pelo capitão Pedro Ivo.**
  - Os conflitos armados dominaram o estado de Pernambuco até 1850.
  - Os praieiros não resistiram à repressão imperial e os líderes foram presos.
- ▶ **A Revolução Praieira encerrou o ciclo de revoltas internas.**

## A Economia do Café

- ▶ **O café era o principal produto brasileiro do século XIX.**
- ▶ **Diferenças entre o Vale do Paraíba e Oeste Paulista.**
  - Vale do Paraíba: manutenção do sistema tradicional de plantação baseado na escravidão.
    - Foram um dos últimos grupos de apoio ao império.
    - Com a abolição da escravidão (Lei Áurea, 1888), retiraram o seu apoio ao império. Ficaram, por

essa razão, conhecidos como “Republicanos de Última Hora”).

- Oeste Paulista: Produção mais moderna e urbana, baseada no trabalho assalariado.
- ▶ **Construção de ferrovias, interligando campo e cidade.**
  - A primeira ferrovia do Brasil foi a Estrada de Ferro Mauá (1854), que interligava Petrópolis e Rio de Janeiro.
  - Facilitação da ligação entre regiões produtoras de café e os portos.
- ▶ **Acúmulo de capitais e avanço da urbanização/modernização.**



O Lavrador de Café - Cândido Portinari (1939).

- ▶ **Mão de obra escravizada + mão de obra imigrante.**
  - A Lei Eusébio de Queiroz (1850) proibiu o tráfico de pessoas escravizadas pelo Atlântico e resultou no estímulo à imigração europeia.
- ▶ **A atração de imigrantes europeus se relacionou à estratégia de “branqueamento da raça brasileira”.**
- ▶ **Sistema de parceria:**
  - Os fazendeiros financiavam a vinda de imigrantes.
  - Ao chegarem nas fazendas, os imigrantes deveriam trabalhar para quitar suas dívidas e ganhar sua remuneração. Como eles ficavam reféns do armazém do patrão, o ciclo de endividamento era sempre retroalimentado, o que caracterizava situação análoga à escravidão.

- Revoltas resultantes das más condições trabalhistas.

▶ **Sistema de colonato:**

- O Estado passou a subsidiar a vinda de imigrantes e a acomodação.
- Possibilidade de plantar o próprio roçado e maior liberdade para deixar o posto de trabalho.
  - As condições de trabalho, contudo, permaneceram precárias em grande parte dos casos.

## A Era Mauá (1830 - 1860)

▶ **Período de modernização urbana e manufatureira no eixo Rio-São Paulo.**

▶ **1844 - Tarifa Alves Branco: imposto que incidiu sobre produtos importados.**

- Medida protecionista de estímulo às manufaturas e indústrias nacionais.
- Reação britânica = Bill Aberdeen (1845).
  - Autorizou os britânicos a apreenderem qualquer navio negreiro no Oceano Atlântico.

▶ **1850 - Lei Eusébio de Queiroz proibiu o tráfico de pessoas escravizadas no Oceano Atlântico.**

- Isso deslocou os recursos antes aplicados no tráfico de pessoas escravizadas para manufaturas e comércio.

▶ **Nesse cenário, despontou a figura do Barão de Mauá (Irineu Evangelista de Souza).**

- Ele investiu em estaleiros, companhias de linhas telegráficas, iluminação a gás, ferrovias, bancos, etc.

▶ **A Tarifa Silva Ferraz diminuiu as barreiras protecionistas e levou o Barão de Mauá à falência.**

▶ **Os interesses ruralistas, associados à força do capital inglês, impediram a continuidade da modernização.**



Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá - Édouard Viénot (c. 1872).

## TEXTOS AUXILIARES

***Sobre a identidade nacional ("Fome imperial: Dom Pedro II não era um gourmet, mas ajudou a dar forma à gastronomia brasileira" - M. Ribeiro)***

"O ponto de partida para o nascimento de uma cozinha brasileira foi o livro de receitas Cozinheiro Imperial, de 1840. Estimulava a nobreza e os ricos a acrescentarem ingredientes e pratos locais em suas festas. A princesa Isabel comemorou as bodas de prata com um banquete no qual foram servidos bolo de mandioca ou canja à brasileira".

***Sobre os partidos políticos ("História do Brasil", Boris Fausto)***

"Aparentemente, havia uma grande instabilidade, mas, de fato, não era bem isso o que ocorria. Na verdade, tratava-se de um sistema flexível que permitia o rodízio dos dois principais partidos no governo, sem maiores traumas. Para quem estivesse na oposição, havia sempre a esperança de ser chamado a governar. Assim, o recurso às armas se tornou desnecessário".

***Sobre a Era Mauá (História do Brasil, Boris Fausto)***

"1850 não assinalou no Brasil apenas a metade do século. Foi o ano de várias medidas que tentavam mudar a fisionomia do país, encaminhando-o para o que então se chamava modernidade. Sugeriram bancos, indústrias, empresas de navegação a vapor, etc. Esboçavam-se, nas áreas mais dinâmicas do país, mudanças no sentido de uma modernização capitalista. Uma das figuras que mais se projetaram nessa época foi Irineu Evangelista de Sousa, Barão de Mauá".

***Manifesto ao mundo (1849) - Revolução Praieira***

"Protestamos só largar as armas quando virmos instalada uma Assembleia Constituinte. Esta assembleia deve realizar os seguintes princípios:

- 1º) O voto livre e universal do povo brasileiro.
- 2º) A plena e absoluta liberdade de comunicar os pensamentos por meio da imprensa.
- 3º) O trabalho como garantia de vida para o cidadão brasileiro.
- 4º) O comércio a retalho só para cidadãos brasileiros.
- 5º) A inteira e efetiva independência dos poderes constituídos.
- 6º) A extinção do Poder Moderador e do direito de agraciar.
- 7º) O elemento federal na nova organização".

### **Quadra Popular:**

"Quem viver em Pernambuco  
não há de estar enganado:  
Que, ou há de ser Cavalcanti,  
ou há de ser cavalgado."

### **Sobre a cafeicultura ("Raízes do Brasil", Sérgio Buarque de Holanda)**

"É particularmente no Oeste da província de São Paulo – o Oeste de 1840, não o de 1940 – que os cafezais adquirem

seu caráter próprio, emancipando-se das formas de exploração agrária estereotipadas desde os tempos coloniais no modelo clássico de lavoura canavieira e do "engenho" de açúcar. A silhueta antiga do senhor de engenho perde aqui alguns dos seus traços característicos, desprendendo-se mais da terra e da tradição – da rotina – rural. A terra da lavoura deixa então de ser o seu pequeno mundo para se tornar unicamente seu meio de vida, sua fonte de renda e de riqueza. A fazenda resiste com menos energia à influência urbana".

## **Anotações**

